

Por Affonso Nunes

De volta ao palco onde tudo começou

Boca Livre abre nesta terça temporada de quatro apresentações no Teatro Ipanema

Alexandre Landau/Divulgação



Em cada show, o Boca Livre receberá convidados especiais

Após as apresentações de Joyce Moreno e Pedro Luís, o grupo Boca Livre assume a temporada do “Terças no Ipanema” durante o mês de março. O quarteto leva ao palco do Teatro Municipal Ipanema Rubens Corrêa canções do álbum mais recente, “Rasgamundo” - trabalho que marcou o retorno do grupo -, além de clássicos de seu repertório, nos dias 11, 18, 25 de março e 1º de abril, sempre com participações especiais,

Nesta terça (11), o quarteto vocal formado por David Tygel, Lourenço Baêta, Maurício Maestro e Zé Raenato recebe o cantor e compositor Vinícius Cantuária se junta ao quarteto. No próximo dia 18, Guinga e Mario Adnet se juntam ao grupo para uma homenagem ao músico Zé Nogueira, que foi produtor musical de vários trabalhos do Boca Livre. No dia 25, o grupo recebe MPB4 e Marcelo Costa, que retorna ao palco no dia 1º de abril ao lado de Edu Lobo e João Cavalcanti.

Formado em 1978, o Boca Livre tem uma relação antiga e afetiva com o Teatro Ipanema. Foi ali que, nos anos 1980, lançou seu primeiro disco e, em 1982, apresentou o show de lançamento de “Folia”, seu terceiro álbum. Agora, quatro décadas depois da úl-

tima apresentação no espaço, o grupo retorna ao teatro, que passou por um processo de renovação.

Ao longo de mais de quatro décadas de trajetória, o Boca Livre consolidou-se como um dos mais importantes grupos vocais do Brasil. Dono de uma sonoridade refinada, ba-

seada na fusão de elementos da MPB, do folk e da música regional, o quarteto ficou marcado por arranjos sofisticados e harmonias vocais precisas. Seu álbum de estreia, lançado de forma independente em 1979, tornou-se um fenômeno comercial e abriu caminho para uma série de trabalhos aclamados pelo

público e pela crítica.

Com uma discografia extensa e diversas colaborações com grandes nomes da música brasileira, o grupo segue ativo, mantendo o compromisso com a qualidade artística que sempre caracterizou sua obra.

O repertório inclui clássicos como “Toada” (Zé Renato, Cláudio Nucci e Juca Filho), “Quem Tem a Viola” (Zé Renato, Xico Chaves, Cláudio Nucci e Juca Filho), “Mistérios” (Maurício Maestro e Joyce) e “Ponta de Areia” (Milton Nascimento e Fernando Brant), além de faixas do novo álbum, como “Rio Grande” (Zé Renato e Nando Reis) e “Mesmo Se Você Não Vê” (Tim Bernardes).

O “Terças no Ipanema” marca o retorno permanente da música ao Teatro Municipal Ipanema Rubens Corrêa, sempre às terças-feiras. Com curadoria artística própria, o projeto é resultado de um acordo colaborativo com a Prefeitura do Rio de Janeiro, que incorporou o teatro à Rede Municipal de Teatros.

SERVIÇO

BOCA LIVRE NO TERÇAS NO IPANEMA

Teatro Ipanema (Rua Prudente de Morais, 824)

De 11/3 a 1/4, sempre às terças-feiras (20h)

Ingressos: R\$ 80 e R\$ 40 (meia)

Divulgação

Música no Museu abre sua temporada mensal

Formada por jovens músicos da Maré, a Camerata Uerê se apresenta nesta terça no Arte Sesc



A Camerata do Uerê é formada por 30 jovens musicistas do Complexo da Maré com idades entre 7 e 18 anos

Março será um mês de celebrações para o projeto Música no Museu, que em 2025 comemora 28 anos de existência. A série mensal começa nesta terça-feira (11) com a apresentação da Camerata do Uerê, às 18h, no Espaço Sesc Cultural, no Flamengo. O grupo, formado por 30

jovens do Complexo da Maré, com idades entre 7 e 18 anos, integra o Projeto Uerê e apresentará um repertório que inclui obras de Bach, Guerra-Peixe, Mahler e Villa-Lobos, entre outros compositores.

Criada com o objetivo de oferecer formação musical e ampliar oportunidades para seus integrantes, a Camerata do Uerê já se

apresentou em importantes palcos do Brasil e do exterior, destacando-se por sua qualidade técnica e pelo impacto transformador da música na vida dos jovens.

Com 27 anos de trajetória, o Música no Museu já reuniu um público superior a 1,2 milhão de pessoas. Além de percorrer o Brasil de norte a sul, expandiu-se interna-

cionalmente, levando concertos a cidades em todos os continentes. Recebeu mais de 30 prêmios nacionais e internacionais, entre eles a Ordem do Mérito Nacional, Golfinho de Ouro, Ordem do Mérito Carioca, Cultura Viva da Unesco, Latin American Quality Awards na PUC-Buenos Aires e Excelência em Cultura em Lisboa e Madri.

O projeto também foi tema de uma tese de mestrado na Universidade de Berlim. O projeto promove o RioHarpFestival, que chega à sua 18ª edição, e o RioWindsFestival, em sua 14ª edição, consolidando o Brasil no circuito mundial da harpa e dos instrumentos de sopro.

Além disso, o Música no Museu acaba de receber o título de Patrimônio Cultural Imaterial do Estado e da Cidade do Rio de Janeiro e terá o dia 27 de março oficialmente reconhecido como o Dia da Música no Museu no calendário do Estado. (A.N)

SERVIÇO

MÚSICA NO MUSEU - CAMERATA DO UERÊ

Arte Sesc (Rua Marques de Abrantes 99, Flamengo) | 11/3, às 18h | Entrada franca, com distribuição de senhas meia hora antes do concerto